



Relato de experiências de agricultores familiares com sistemas agroflorestais na Região da Mata Sul de Pernambuco

Report of experiences of family farmers with agroforestry systems in the Mata Region in the South of Pernambuco

SILVA, Marilúcia Maria da¹; MARQUES, Francisco Roberto Souza²; CAMPOS, Frederico Pereira³; MELLO, Marcelo Rodrigues Figueira de⁴; SOUZA, Rômulo Vinícius Cordeiro Conceição de⁵; COSTA, José Ronaldo Medeiros⁶

¹ IFPE-Campus Barreiros, mariluliamaria300@gmail.com; ² IFPB-Campus Picuí, francisco.marques@ifpb.edu.br; ³ IFPB-Campus Pedras de Fogo, frederico.pereira@ifpb.edu.br;

⁴ IFPE-Campus Barreiros, marcelomello@barreiros.ifpe.edu.br; ⁵ IFPE-Campus Barreiros, romulo@barreiros.ifpe.edu.br; ⁶ IFPE-Campus Barreiros, ronaldo.costa@barreiros.ifpe.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Resumo: O presente trabalho buscou descrever, através de estudos de caso a sistematização de experiências de agricultores familiares com sistemas agroflorestais (SAF's) na Região da Mata Sul de Pernambuco, mais precisamente no assentamento Amaragi (Rio Formoso-PE) e assentamentos Conceição e São Vicente (Sirinhaém-PE). Durante a pesquisa foi traçado um perfil agrário e estudadas as experiências agroflorestais vivenciadas por quatro agricultores familiares desses assentamentos. Buscando analisar as questões propostas, recorreu-se a pesquisa qualitativa, utilizando-se a técnica da entrevista semiestruturada com aplicação de questionários. Pode-se concluir neste estudo, que os SAF's, como forma de uso da terra devem ser incentivados, como opção viável para recuperação de áreas degradadas, recomposição florestal em áreas de preservação permanente e de reserva legal e também como produção de frutas e outras culturas para consumo próprio ou como fonte de renda.

Palavras-Chave: agroecologia; desenvolvimento rural; comunidade.

Contexto

O estudo foi realizado no Território da Mata Sul, que se encontra localizado na Região de Desenvolvimento da Mata Pernambucana composto por 506.479 habitantes, correspondendo a 5,37% do Estado. A sua origem no que se refere aos municípios que o compõem se constituiu a partir de algumas cidades geradoras (originárias), tais como, Rio Formoso, Escada, Sirinhaém, Palmares, Quipapá e Barreiros (PTDRS da Mata Sul, 2006).

É uma região que desempenha um papel estratégico na economia pernambucana, com a agroindústria da cana-de-açúcar sendo sua principal cadeia produtiva. Vale ressaltar que passa por um forte processo de diversificação da sua economia, especialmente, com atividades direcionadas ao turismo de praia e a ocupação do território rural por muitos assentamentos de reforma Agrária, onde se encontra a maior concentração de assentamentos do Estado de Pernambuco (CONDEPE-FIDEM, 2011).



Dessa forma, a Zona da Mata Sul de Pernambuco apresenta atualmente um potencial para a agricultura familiar desenvolver e aumentar o nível de sustentabilidade dos agroecossistemas, quanto aos aspectos agroecológicos, sociais e econômicos. Entre as ações ecológicas que podem ser realizadas nesses agroecossistemas, destacam-se os sistemas agroflorestais (SAF's), que incluem uma série de opções de cultivo simultâneo ou sequencial de árvores com cultivos agrícolas e animais. Para alguns autores (Götsch, 1995; Daniel et al., 1999; Brito et al., 2002; Nardele e Conde, 2017), esses sistemas vêm sendo apontados como alternativa de uso agrícola da terra, principalmente para regiões tropicais.

Neste sentido, o presente estudo, realizado de janeiro a março de 2017, teve como objetivo uma abordagem da agricultura praticada em um recorte da Região da Mata Sul de Pernambuco, mais precisamente de situações vivenciadas no assentamento Amaragi (Rio Formoso-PE) e assentamentos Conceição e São Vicente (Sirinhaém-PE), através de observações de quatro experiências agroflorestais considerados adequadas para a realidade local pelo redesenho das suas atividades. A pesquisa teve o apoio do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, que presta assistência técnica aos agricultores familiares experimentadores e cujos nomes e imagens usados ao longo do relato foram autorizados pelos atores(as).

Descrição da Experiência

Buscando analisar as questões propostas, recorreu-se a pesquisa-ação e pesquisa qualitativa, na qual conforme Triviño (1987), o seu objetivo é de conhecer processos e não simplesmente os resultados e o produto. Para Haguette (1987), a importância da pesquisa qualitativa está associada ao aprofundamento da análise de situações concretas através do estudo de uma dinâmica determinada inserida num cenário social e em um contexto específico. Então, seguindo estes autores, na coleta de dados, foi utilizada a técnica da entrevista semiestruturada com aplicação de questionários a quatro agricultores familiares com experiência em SAF's.

Os SAF's na Zona da Mata Sul de Pernambuco vêm surgindo como uma ferramenta importante em busca de uma produção diferenciada da agricultura familiar, onde faz-se necessária a busca por um redesenho no cenário da produção da agricultura existente, com diversificação de espécies, práticas conservacionistas do solo, integração de sistemas, respeitando as diferentes necessidades locais e seguindo um novo meio de produção, onde estreite a relação homem-natureza, onde o homem possa produzir de forma sustentável.

O SAF do agricultor Ailton da Paz - O agricultor agroflorestal mora com sua mulher e filhos (as). Trabalhou nas lavouras de cana-de-açúcar na região por vários anos até receber um lote desapropriado. Sua experiência teve início em 2006, juntamente com outras famílias através da sensibilização e assessoria técnica feita pelo Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.



Seu trabalho é focado no plantio de algumas espécies adubadeiras, frutíferas, florestais e entre elas lavoura de ciclo anual. A adubação verde com leguminosa é baseada no uso de plantas que produzem grande quantidade de biomassa, que fornecem nutrientes e melhoram a qualidade do solo. As leguminosas servem como adubo verde porque fixam nitrogênio (N) e geram biomassas ricas nesse nutriente, entre elas o Sr. Ailton cultiva, o feijão de porco, feijão caupi, feijão guandu, mucuna preta, mucuna cinza, crotalária, ingá, sombreiro, entre outras. No seu sistema ele tem as lavouras de ciclo curto como: coentro, alface, melancia, milho, feijão jerimum, batata doce, macaxeira, quiabo, maxixe, pimentão, couve. Os tipos de frutíferas existentes são bananas, coco, acerola, goiaba, laranja mimo, laranja pêra, laranja cravo, pitomba, manga, cajá, caju, cacau, cupuaçu e abacaxi.

O entusiasmo do Sr. Ailton (figura 1) é grande ao falar dos benefícios de se trabalhar sob tal concepção – “o solo melhorou, a produção foi diversificada para consumo da família e já temos uma renda vinda da própria produção. Tudo isso junto com a preservação da natureza e da saúde da família”.



Figura 1. Agricultor Sr. Ailton da Paz. Rio Formoso- PE, 2017.

O SAF do agricultor José Rosa- O agricultor agroflorestal Zé Rosa mora com a família no assentamento Amaraji (Rio Formoso-PE). Trabalhou nas lavouras de cana-de-açúcar e outras atividades correlatas até receber um lote como a maioria dos outros agricultores assentados. Com apoio da família, vem desenvolvendo experiências referência em produção de frutas e hortaliças agroecológicas para consumo e comercialização.

Por ter trabalhado anteriormente com produção orgânica de hortaliças, Zé Rosa tem facilidade em compreender as técnicas de implantação e manejo dos sistemas agroflorestais (Figura 2). Juntamente com sua nora Joselânia, ele está convencido



dos benefícios da agrofloresta – “a produção melhorou muito e com a assessoria do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá as perspectivas para o futuro são ótimas. Tudo isso tem ajudado na renda e na saúde da família”.



Figura 2. Propriedade do Agricultor Sr. Zé Rosa. Rio Formoso- PE, 2017.

A produção de frutas agroecológicas é o carro-chefe da família, entre elas: graviola, cajuá, acerola, mamão, banana, abacaxi, cacau, coco, jaca, manga, caju, etc. Há também a produção de hortaliças, animais e seus derivados, bem como lavoura de subsistência (macaxeira, o inhame, a batata doce, feijão de corda, jerimum e mandioca), cultivados sob os princípios de manejo agroecológicos. Hoje boa parte da renda vem da propriedade e a produção “limpa” para consumo tem garantido a segurança alimentar. Além dessa produção, a família tem criação de abelhas, galinhas, ovelhas e peixe. Para agregar valor aos produtos e visando uma venda de excedentes, é feito o beneficiamento da mandioca (farinha, tapioca e bolo), do mel e das frutas (polpas). A comercialização destes produtos é direta, sem atravessadores, na Feira dos Produtores Agroecológicos de Sirinhaém e Rio Formoso.

O SAF do agricultor José Moacir- A agrofloresta de Sr. José Moacir (Figura 3) possui mais de 35 espécies produtivas. É dela que sai o alimento da família e a geração de renda, já que parte da produção é comercializada na FEPAS – Feira de Produtores/as Agroecológicos/as de Sirinhaém. Para a feira Sr. Moacir leva cerca de 20 produtos não beneficiados, como coco, banana, laranja, macaxeira, entre outros. Já beneficiado, leva polpas de seis tipos de frutas. De acordo com Sr. Moacir, as culturas mais lucrativas, pelos critérios de volume e frequência de produção, são a macaxeira e a banana. Foi com a renda da feira que o casal já conseguiu comprar uma despoldadora de frutas.



Figura 3. Agricultor Sr. José Moacir. Sirinhaém- PE, 2017.

No sítio, também tem criação de peixes, aves e abelhas. Tudo isso complementa a alimentação da família. “Na época da cana, era tudo comprado. Agora tenho condições de produzir boa parte dos alimentos que a minha família consome. E os alimentos que eu não tenho, troco com outros agricultores da Feira”.

Fortalecido pela articulação junto a outros agricultores/as, Sr. Moacir participa da diretoria da Associação dos Agricultores do Engenho São Vicente, do Conselho Municipal de Sirinhaém, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sirinhaém e da Rede de Agroecologia da Mata – RAMA.

O SAF do agricultor José Cabloco da Silva- Mais conhecido como Sr. Zé Caboclo, mora com sua esposa D. Amara Maria, no Engenho Conceição, no município de Sirinhaém, Mata Sul de Pernambuco. Há dezoito anos que o casal mora na propriedade que tem oito hectares de terra e que foi comprada com recursos próprios. Há onze anos que o agricultor e a agricultora mudaram a sua forma de produzir e optaram em trabalhar com os Sistemas Agroflorestais (SAF's), também conhecido como agrofloresta. Um jeito de plantar onde junta diversas espécies – nativas frutíferas e culturas de ciclos curtos e médios (açaí, cravo da índia, dendê, mamona, cupuaçu) - numa única área de terra, formando um consócio (Figura 4).

Em 2003 foi fundada a Feira de Produtores/as Agroecológicos/as de Sirinhaém (FEPAS). Com o aumento da produção, Sr. Zé Caboclo resolveu comercializar para não perder o que estava produzindo, já que a família não consumia tudo. Para feira, em média, ele leva dez tipos de produtos. Grande parte sem ser beneficiada como coco, macaxeira, banana, laranja e seriguela. Hoje a família beneficia frutas transformando-as em polpa. Trabalha em média oito tipos de polpa: acerola, cajá, graviola, pitanga, carambola, açaí, araçá e goiaba.



Figura 4. Área de Agrofloresta do Sr. José Caboclo. Sirinhaém- PE, 2017.

Referências bibliográficas

BRITO A. M. de; SILVA, G. C. V.; ALMEIDA, C.M.V.C.; MATOS, P. G. G. **Sistemas agroflorestais com o cacaueiro (*Theobroma cacao* L.) para o desenvolvimento sustentável do estado do Amazonas**. IV Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais, 2002, Ilhéus, Bahia. Anais com resumo expandido (CD-ROM). 2002.

CONDEPE/FIDEM. Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco, Recife, 2011.

DANIEL, O.; COUTO, L.; SILVA, E. et al. Sustentabilidade em sistemas agroflorestais: indicadores biofísicos. **Revista Árvore**, Viçosa, v.23, n.4, p.381-392, 1999.

GÖTSCH, E. **Break-thropugh in agriculture**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 22p.

HAGUETTE, M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987. 163p.

NARDELE. M. CONDE, I. **Apostila Sistemas Agroflorestais**. Disponível em: <https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/apostila-agroflorest.pdf>. Acesso 23 de março de 2017.

PTDR- PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DA MATA SUL – PE. Ministério de Desenvolvimento Agrário – MDA/ Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT. 2006. 117p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.